

O Livro de Daniel - Número Cento e Trinta

A Transição Profética dos Estados Unidos: Do Sexto Reino à União Tríplice

Jeff Pippenger

2024-03-11

Quando os Estados Unidos impuserem a iminente lei dominical, deixarão de ser o sexto reino da profecia bíblica e se tornarão um terço da união tríplice da Roma Moderna. O presidente que impuser a lei dominical será o último presidente, e ele será um presidente republicano. Isso está estabelecido com base em duas testemunhas.

Abraham Lincoln, que foi o primeiro presidente republicano, "falou" a Proclamação da Emancipação em 1863, a qual foi o marco intermediário da fala na história profética da besta da terra. Quando Lincoln "falou" a Proclamação da Emancipação, em 1863, ele era o primeiro presidente republicano, tipificando, assim, o último presidente republicano. Abraham Lincoln representa o último marco do primeiro período da besta da terra e também o primeiro marco do segundo período da besta da terra. Jesus sempre ilustra o fim pelo princípio. Quando a besta da terra falar como dragão, no fim do último dos dois períodos, o presidente será um presidente republicano, como tipificado por Lincoln.

A segunda testemunha de que o último presidente é um presidente republicano é o período iniciado no tempo do fim, em 1989, com Ronald Reagan. O período profético de 1989 até a lei dominical que em breve virá tem sido representado pelo período profético de preparação para que a Roma papal assumisse o trono na história de 508 a 538. Esse período profético de preparação para a concessão de poder ao anticristo em 538 foi tipificado pelos trinta anos de preparação de Cristo, isto é, desde o Seu nascimento até o Seu batismo.

O anticristo teve um período de preparação de trinta anos que contrafez os trinta anos de preparação de Cristo. Um período de preparação de trinta anos para Cristo, e também para o anticristo, fornece duas testemunhas para um período de preparação para a cura da ferida mortal por ocasião da iminente lei dominical. Esse período de preparação começou no tempo do fim em 1989, assim como o período de preparação de Cristo teve início quando Ele nasceu, o que marcou o tempo do fim em Sua história profética.

Antes do último presidente, o versículo dois de Daniel onze ensina que haverá seis presidentes que culminam no presidente rico que "agita" o domínio dos globalistas. O primeiro desses seis presidentes foi Ronald Reagan, um republicano. Ronald Reagan e Abraham Lincoln são as duas testemunhas. O marco da rebelião de 1863 e a linha de presidentes iniciada em 1989 definem com precisão as características do último presidente dos Estados Unidos.

Ronald Reagan é um símbolo do primeiro e, portanto, ilustra o último. Reagan foi uma ex-estrela da mídia, um ex-democrata que havia se tornado republicano. Era conhecido por seu uso provocativo da língua inglesa. Era conhecido por seu senso de humor. Era um protestante confesso, que demonstrou que não entendia de fato o que significava ser protestante ao formar uma aliança

com o anticristo da profecia bíblica.

Ele era pró-americano e politicamente destemido. Ele foi precedido pelo presidente mais ineficaz daquela era da política moderna, e seu predecessor havia se curvado às exigências do islamismo radical. Talvez a coisa mais significativa que ele afirmou, e por cuja realização lhe dão crédito, foi quando disse: "Sr. Gorbachev, derrube este muro."

Donald Trump é um símbolo do último e, portanto, foi ilustrado pelo primeiro. Trump foi um ex-astro da mídia, um ex-democrata que havia se convertido em republicano. Ele é conhecido por seu uso provocativo da língua inglesa. Ele é conhecido por seu senso de humor. Ele é um protestante declarado, que demonstrou que não entende realmente o que significa ser protestante, e formará uma aliança com o anticristo da profecia bíblica na iminente lei dominical.

Ele é pró-americano e politicamente destemido. Ele foi precedido pelo presidente mais ineficaz daquela era da política moderna e, quando for reeleito em 2024, terá sido novamente precedido pelo novo presidente mais ineficaz da era da política moderna. Em ambos os casos, seus antecessores são conhecidos por se curvarem às exigências do islamismo radical. Com toda certeza, a coisa mais significativa que ele já declarou, e pela qual lhe será atribuído o mérito de ter realizado, é "Construir o muro".

Isto não pretende afirmar que Jimmy Carter, Barack Hussein Obama e Joe Biden não foram altamente eficazes em suas presidências; é apenas que a eficácia deles se baseou no trabalho de destruir os princípios consagrados na Constituição dos Estados Unidos, o próprio documento que cada um deles jurou defender e proteger, somado ao fato de que Carter permitiu que o Islã mantivesse reféns até a eleição de Reagan, que Obama fez uma turnê de desculpas pelo mundo islâmico e deu, no mínimo, um bilhão de dólares em espécie ao principal banco do Islã radical, e que o histórico de apoio de Biden ao Islã é longo demais para ser enumerado.

Ronald Reagan realizou a obra de derrubar o muro simbólico chamado "Cortina de Ferro", e em 11 de novembro de 1989 o Muro de Berlim caiu para marcar essa conquista espiritual com um marco literal. Trump derrubará o muro simbólico de separação entre Igreja e Estado, e o terceiro Ai fornecerá um marco literal desse evento. Esse evento concluirá o período de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou com a chegada do Islã do terceiro Ai, que forneceu um marco literal para identificar que a obra espiritual do período de selamento havia começado. 7 de outubro de 2023 marcou o ponto médio dos três marcos históricos literais do período de selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

No meio daquela história do selamento, o sexto presidente desde Ronald Reagan foi politicamente assassinado de forma simbólica pela besta do abismo. A besta do abismo, no início do tempo do selamento, era o Islã, representando Maomé, um símbolo de um falso profeta. A besta do abismo, no fim do tempo do selamento, é a besta do mar do catolicismo, cuja ferida mortal é então curada. A besta do abismo que ascende no meio do tempo do selamento é a besta do ateísmo, o dragão. A besta dragão do abismo, no meio do tempo do selamento, mata as duas testemunhas em Apocalipse capítulo onze.

A facção dragão democrata pró-escavidão da Guerra Civil dos Estados Unidos literalmente matou o primeiro presidente republicano. A Guerra Civil terminou oficialmente em 9 de abril de 1865, e Lincoln morreu uma semana depois, no dia 15, embora tivesse sido baleado no dia anterior. A guerra terminou no sábado do sétimo dia, e Lincoln morreu no sábado do sétimo dia.

Os globalistas que haviam sido despertados (incitados) contra o presidente rico e poderoso perpetraram um assassinato político em 3 de novembro de 2020. Essa besta do abismo representou a besta dragão que simbolicamente matou o último presidente republicano, como tipificado pela morte literal do primeiro presidente republicano. A Palavra de Deus declara que, depois que o mundo se regozijou com a sua morte, ele ficaria de pé. Estamos agora em 2024, e é evidente que Trump voltou à vida, apesar de toda a guerra jurídica, das mentiras, da propaganda e do dinheiro que estão sendo lançados contra ele.

Na controvérsia que se manifesta nos Estados Unidos, e assim prefigura a mesma controvérsia no mundo, um poder satânico vindo de baixo se levantará durante o tempo em que o poder de Deus, representado pela chuva serôdia, estiver descendo do alto.

Na história de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical nos Estados Unidos, o Islã do terceiro Ai saiu do abismo como fumaça, representando a fumaça dos prédios em chamas no início dessa história. Em 2016, o wokeísmo comunista dos globalistas ascendeu para matar as duas testemunhas. Então, por ocasião da iminente lei dominical, o papado, que então se tornará a oitava besta que é dos sete, ascenderá ao trono da terra à medida que sua ferida mortal é curada.

As bestas que representam o poder que vem de baixo, no tempo em que a chuva serôdia cai como poder do alto, representam uma "Verdade" profética. A primeira que há de ascender como fumaça é o Islã do terceiro Ai, no momento em que soa a primeira voz do capítulo dezoito do Apocalipse, e ela ascende quando a chuva serôdia começa a ser "medida". A última besta a ascender é o papado, no momento em que soa a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse, e ela ascende quando a chuva serôdia está sendo derramada sem medida.

O primeiro tipifica o último, e a besta que ascende no meio é a besta do globalismo ateu que matou duas testemunhas em 2020. Uma testemunha era o chifre protestante, e a outra era o chifre republicano. A rebelião e a anarquia associadas à besta do ateísmo são representadas pela décima terceira letra do alfabeto hebraico, e essa besta do abismo sem fundo chegou entre a primeira e a última das bestas do abismo sem fundo, o que cria a definição da palavra hebraica "verdade", ainda que seja uma verdade que identifica o poder satânico que vem de baixo durante o tempo em que o poder celestial vem de cima.

Três dias e meio depois que as duas testemunhas foram mortas, uma "voz intermediária" começou a soar. Era "a voz do que clama no deserto". Essa voz foi o "fim" da voz do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança, e o começo da voz de Elias, chamando homens e mulheres para o Monte Carmelo.

Irmãos e irmãs, quem dera eu pudesse dizer algo para vos despertar para a importância deste tempo, o significado dos acontecimentos que agora estão ocorrendo. Chamo a vossa atenção

para os movimentos agressivos que agora estão sendo feitos para restringir a liberdade religiosa. O memorial santificado de Deus foi derrubado e, em seu lugar, um falso sábado, desprovido de santidade, apresenta-se diante do mundo. E enquanto os poderes das trevas estão agitando os elementos desde as profundezas, o Senhor Deus do céu está enviando poder do alto para enfrentar a emergência, despertando Seus agentes vivos para exaltar a lei do céu. Agora, justamente agora, é o nosso tempo de trabalhar no estrangeiro. Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao papado para coagir a consciência e compelir os homens a honrar o falso sábado, os povos de todos os países do globo serão levados a seguir o seu exemplo. Nosso povo não está nem pela metade desperto para fazer tudo o que estiver ao seu alcance, com os recursos de que dispõe, para estender a mensagem de advertência.

"O Senhor Deus do céu não enviará ao mundo Seus juízos por desobediência e transgressão até que tenha enviado Seus atalaias para dar a advertência. Ele não encerrará o período de graça até que a mensagem seja mais claramente proclamada. A lei de Deus deve ser engrandecida; suas reivindicações devem ser apresentadas em seu verdadeiro, sagrado caráter, para que o povo seja levado a decidir-se a favor ou contra a verdade. Todavia, a obra será abreviada em justiça. A mensagem da justiça de Cristo deve soar de uma extremidade da Terra à outra para preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória de Deus, que encerra a obra do terceiro anjo." Testemunhos, volume 6, 18, 19.

A mensagem iniciada no fim de julho de 2023 agora está "proclamando distintamente" a "advertência", identificando "a importância deste tempo, o significado dos eventos que agora estão ocorrendo". Ela está identificando claramente "os poderes das trevas" que "estão suscitando os elementos desde baixo", e que "o Senhor Deus do céu" começou a "enviar poder do alto" em 11 de setembro de 2001. Ela está "ressoando" "a mensagem da justiça de Cristo" "de uma extremidade da terra à outra". Já é mais do que tempo de "despertar" "para a importância deste tempo", pois Deus agora vai começar a "enviar ao mundo Seus juízos por desobediência e transgressão".

A linha de profecia representada por 1989 como o tempo do fim no verso quarenta enfatiza a história externa, em contraste com a linha interna de profecia representada por 1798 como o tempo do fim no verso quarenta de Daniel onze. A história profética que começa em 1989 no verso identifica o processo em três etapas da cura da ferida mortal de Roma papal. O período de 1989 até que essa ferida seja curada, na iminente lei dominical, representa um período profético específico. O verso dois de Daniel onze acrescenta uma segunda linha, ao identificar o papel profético dos presidentes dos Estados Unidos, começando com Ronald Reagan em 1989. O período profético que conduz à lei dominical tem uma segunda testemunha nos trinta anos de preparação que se cumpriram de 508 a 538, quando o papado assumiu o trono pela primeira vez e promulgou uma lei dominical naquele mesmo ano.

Cristo foi batizado e iniciou Seu ministério de três anos e meio quando tinha trinta anos de idade. O papado é uma falsificação satânica de Cristo, e o período de trinta anos, de 508 a 538, falsifica os primeiros trinta anos de Cristo que levaram ao Seu batismo. Seu ministério de três anos e meio foi falsificado pelos três anos e meio proféticos em que o papado apresentou ao mundo o seu ministério de morte, como uma falsificação do ministério de vida de Cristo.

No fim de Seu ministério, Ele morreu, descansou no túmulo no sétimo dia e então ressuscitou. Em 1798, ao término do ministério satânico do papado por três anos e meio proféticos, o papado recebeu sua ferida mortal; depois foi esquecido por setenta anos simbólicos, até ser ressuscitado como o oitavo, que é dos sete. Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana, mas, em sequência, o primeiro dia é o "oitavo" dia, e é "dos sete" dias que Cristo criou. Oito, como número, representa "ressurreição", e o papado é ressuscitado, pois é o único reino, entre os reinos da profecia bíblica, que foi identificado como recebendo uma ferida mortal.

Paulo observa que, quando Deus conduziu o Israel antigo pelo Mar Vermelho, o batismo foi representado simbolicamente.

Além disso, irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais estiveram debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar; e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. 1 Coríntios 10:1, 2.

O rito do batismo para o Israel espiritual substituiu o rito da circuncisão para o Israel literal, e a circuncisão devia ocorrer no oitavo dia. Cristo, portanto, foi ressuscitado no oitavo dia, que é dos sete, e quando o papado for ressuscitado como o oitavo, que é dos sete, é o paralelo satânico à linha de Cristo. Os trinta anos de preparação para que o papado fosse entronizado foram tipificados pelos trinta anos da vida de Cristo em preparação para o Seu batismo, Seu ministério e Sua morte. Ambas essas linhas identificam um período que conduz à morte do sexto reino da profecia bíblica. Ambas as linhas representam o último período da besta da terra. Na linha de Cristo, Seu nascimento marcou o "tempo do fim" para aquela história.

Assim, temos quatro linhas. O "tempo do fim" do versículo quarenta em 1989 até a lei dominical do versículo quarenta e um. A apresentação dos presidentes no versículo dois, e os trinta anos de preparação tanto para Cristo quanto para o anticristo. Os trinta anos de Cristo começaram no "tempo do fim" em Sua linha, que foi marcado por Seu nascimento. O tempo do fim em 1798 foi tipificado pelo fim do cativo de setenta anos do Israel literal na Babilônia literal. Portanto, o versículo dois de Daniel onze começa com Dario, pois Dario começou a reinar na queda da Babilônia. 1989 é o tempo do fim no versículo quarenta, e o versículo dois de Daniel onze também é o tempo do fim, e os trinta anos da preparação de Cristo começaram no "tempo do fim". Três dessas quatro linhas têm o "tempo do fim" facilmente marcado como o marco inicial.

As duas linhas de duzentos e vinte anos no movimento do primeiro e no movimento do terceiro anjo identificam duzentos e vinte como símbolo da ligação entre a humanidade e a divindade. O início da ligação simbólica de duzentos e vinte anos que começou em 1776 levou a 1996.

Aquele período foi tipificado pelos duzentos e vinte anos de 1611 a 1831 na história milerita. O período que vai da Declaração de Independência em 1776 até 1798, quando a besta da terra assumiu o trono como o sexto reino da profecia bíblica, representa os dois primeiros dos três marcos dentro dos duzentos e vinte anos que terminaram em 1996.

1776 a 1798 representa um período que leva à ascensão ao poder do sexto reino da profecia bíblica e, portanto, corresponde aos trinta anos de preparação de Cristo e do anticristo. O período que

precede a ascensão ao poder da besta da terra representa o período que precede a ascensão ao poder da união tríplice, que é a oitava besta, que é dos sete. A oitava besta, que é dos sete, é a segunda e última manifestação do papado governando o mundo. Na primeira manifestação do papado governando o mundo houve um período de trinta anos de preparação.

Linha sobre linha, a história de 1989 até a lei dominical; a história dos trinta anos que levaram a 538; a história dos trinta anos que levaram ao batismo de Cristo; a história do versículo dois de Daniel onze, começando com Ronald Reagan e indo até a lei dominical; e a história de 1776 até 1798, todas representam a mesma história nos últimos dias. É essencial ter clareza quanto a esse fato, pois a história que começa em 1776 e vai até 1798 é a linha que reúne todas as linhas e lhes dá clareza.

Nessa linha da história profética, que é a história final da besta da terra de Apocalipse 13, há uma linha interna que se dirige ao povo de Deus, representado pelo chifre do protestantismo verdadeiro, e há uma linha externa, representada pelo chifre do republicanismo. Em ambos os chifres há uma luta e uma controvérsia em dois aspectos que a profecia aborda. Temos identificado os elementos proféticos do dragão, da besta, do falso profeta e do Islã que se manifestam no período de 1989 até a lei dominical.

A característica profética do dragão é que ele é o pai da mentira, é o assassino, e é o líder das conspirações secretas na terra, assim como o foi no céu. Sua religião é o espiritismo. Ele é o campeão do que hoje se chama "lawfare", é o advogado ímpio, o acusador de nossos irmãos, como o foi no tribunal celestial quando contestou a obediência e a fé de Jó, e quando disputou pelo corpo de Moisés, e ainda quando contestou a obra de Cristo ao remover as vestes imundas de Josué em Zacarias capítulo três. Ele é aquele que governa os reinos e aquele que se exalta como Deus.

A religião da besta é o Catolicismo, e ela é a mulher que engana o mundo por meio de tradições e costumes, levando seus seguidores a crer que devem ser obedecidos acima da Palavra de Deus. Ela engana o mundo por meio de suas feitiçarias, que, em Apocalipse capítulo dezoito, versículo vinte e três, é a palavra grega pharmakeia, que significa "medicamentos". Ela é a que comete fornicção com os reis da terra. Ela é a imitação d'Aquele que esteve morto, mas vive novamente. Ela é a que é esquecida e depois lembrada, e é a oitava que é dos sete. Ela é a besta da qual os Estados Unidos formam uma imagem e à qual formam uma imagem.

O falso profeta é o protestantismo apóstata, que presume ser algo que a Palavra de Deus nega e, por causa de sua negação da Palavra de Deus, carece do poder que a Palavra de Deus provê. Sem o poder da Palavra de Deus, uma igreja ou um povo que ainda, presunçosamente, afirma ser o povo de Deus vê-se logicamente forçado a apoiar-se no poder civil para fingir que está realizando a obra de Deus. O protestantismo apóstata são os profetas de Baal e Astarote que proporcionam a dança enganosa a Jezabel e Herodíades, e é Salomé, a filha de Herodíades.

Esses três poderes se unem numa tríplice união, mas na verdade se odeiam. Sem compreender o fato de que estão em controvérsia entre si, é impossível entender como os dez reis (as Nações Unidas) concordariam em entregar seu reino ao papado e, no mesmo capítulo, comer-lhe a carne e queimá-la com fogo. A controvérsia entre esses poderes deve ser ensinada aos estudantes de

profecia de Deus.

O Islã é a sétima trombeta e, como o terceiro ai, é o instrumento de juízo que Deus usa para trazer juízo sobre a Babilônia moderna, assim como as quatro primeiras trombetas trouxeram juízo sobre a Roma pagã ocidental e como a quinta e a sexta trombeta trouxeram juízo sobre a Roma papal e a Roma pagã oriental.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Nestes tempos de especial interesse, os guardiões do rebanho de Deus devem ensinar ao povo que os poderes espirituais estão em controvérsia. Não são os seres humanos que estão criando tal intensidade de sentimento como a que agora existe no mundo religioso. Um poder da sinagoga espiritual de Satanás está permeando os elementos religiosos do mundo, despertando os homens para ação resoluta, a fim de aproveitar as vantagens que Satanás obteve, conduzindo o mundo religioso em guerra determinada contra os que fazem da Palavra de Deus o seu guia e o único fundamento de doutrina. Os esforços magistrais de Satanás são agora envidados para reunir todo princípio e todo poder que ele possa empregar para contestar as reivindicações vinculantes da lei de Jeová, especialmente o quarto mandamento, que define quem é o Criador dos céus e da terra.

O homem do pecado tem tentado mudar tempos e leis; mas conseguiu fazê-lo? Esta é a grande questão. Roma e todas as igrejas que beberam do seu cálice de iniquidade, ao pensarem em mudar tempos e leis, exaltaram-se acima de Deus e derrubaram o grande memorial de Deus, o sábado do sétimo dia. O sábado foi estabelecido para representar o poder de Deus na criação do mundo em seis dias, e o seu repouso no sétimo dia. 'Portanto, abençoou o dia de sábado e o santificou', porque nele descansara de todas as suas obras que Deus criara e fizera. O objetivo da obra astuta do grande enganador tem sido suplantar a Deus. Em seus esforços para mudar tempos e leis, tem trabalhado para manter um poder em oposição a Deus e acima de Deus.

Aqui está a grande questão. Aqui estão os dois grandes poderes que se defrontam — o Príncipe de Deus, Jesus Cristo; e o príncipe das trevas, Satanás. Eis o conflito aberto. Há apenas duas classes no mundo, e todo ser humano se alinhará sob um destes dois estandartes — o estandarte do príncipe das trevas ou o estandarte de Jesus Cristo.

Deus inspirará seus filhos leais e verdadeiros com o seu Espírito. O Espírito Santo é o representante de Deus e será o poderoso agente operante em nosso mundo para atar os leais e verdadeiros em feixes para o celeiro do Senhor. Satanás também, com intensa atividade, está ajuntando em feixes o seu joio do meio do trigo.

O ensino de todo verdadeiro embaixador de Cristo é agora uma questão das mais solenes e sérias. Estamos engajados numa guerra que não se encerrará até que a decisão final seja tomada para toda a eternidade. Que todo discípulo de Jesus se lembre de que “não lutamos contra carne e sangue, mas contra principados, contra potestades, contra os dominadores das trevas deste mundo, contra a maldade espiritual nas regiões celestiais.” Ó, há interesses eternos envolvidos nesse conflito, e não pode haver obra superficial, nem experiência barata, para enfrentar essa questão. “O Senhor sabe como livrar os piedosos da tentação e reservar os

injustos para o dia do juízo, para serem punidos... Ao passo que os anjos, que são maiores em poder e força, não trazem acusação injuriosa contra eles diante do Senhor.” Boletim Diário da Conferência Geral, 4 de março de 1895.